

## Bancários participam de audiência pública para incluir combate ao assédio moral na CLT

*Encontro no Rio atende reivindicação de sindicatos e visa criar mecanismos legais contra a violência psicológica no trabalho*

O deputado federal Reimont (PT) promoveu, no TRT-RJ (Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro) no Centro do Rio, na última segunda-feira (27), uma audiência pública para debater a criação de um projeto que inclua na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), mecanismos de combate ao assédio moral. A ideia deste encontro é de dialogar com a sociedade sobre a proposta.

### ASSÉDIO INSTITUCIONAL

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira falou em nome dos trabalhadores e da categoria bancária, vítimas do assédio. Ele começou sua fala citando o exemplo de um empregado da Caixa que, após o presidente da estatal, Carlos Antônio Vieira, anunciar a possibilidade de um novo PDV (Plano de Demissão Voluntária), ouviu de seu gestor, que “estava na hora dele bancário, ir embora para casa”.

“O assédio institucional se desdobra no assédio moral, através de metas para o ano, o semestre, o trimestre, o mês. É um efeito em cadeia. A diretoria começa a fracionar esta política de metas que repercute na ponta, adoecendo os trabalhadores bancários”, disse Ferreira, lembrando que as novas tecnologias estão resultando em demissões em massa, através do fechamento de agências físicas, o que eleva a tensão e a pressão



*José Ferreira representou os trabalhadores e a categoria bancária na mesa da audiência pública, no Rio. Participaram também pelo Sindicato do Rio, Luciana Vieira (D), Fernanda Carísio (assessora do Sindicato) e Gilberto Leal, além de Kátia Branco, Marcelo Rodrigues e Roberto André*

por metas para o funcionário garantir o seu emprego.

“Hoje nós adoecemos mais com as doenças mentais. Se estamos vendo uma maior geração de empregos no país, no setor financeiro, o trabalhador está sendo substituído pelas novas tecnologias”, acrescentou.

Os participantes debateram ainda o aspecto preconceituoso do assédio contra negros, mulheres e a comunidade LGBTQIA+.

“Onde estão os negros e negras nos bancos? Há também este corte no assédio institucional”, disse, criticando os rankings das metas individuais nos bancos. “O trabalhador, por vezes, começa a se culpar por não atingir estes resultados, não percebendo que a culpa é do assédio institucionalizado”, concluiu.

### ESCOLHA DO ASSEDIADOR

O juiz do trabalho e presidente da Associação dos Magis-



trados da Justiça da 1ª Região (Anamatra 1), Ronaldo da Silva Callado falou da importância de proteger as vítimas do assédio.

“Quando falamos em assédio moral, é preciso entender que é preciso proteger a dignidade psíquica do trabalhador e o direito à saúde mental no ambiente de trabalho. O agressor atua por violência psicológica para humilhar e desestabilizar emocionalmente o empregado, podendo resultar em baixa autoestima da pessoa assediada e diversas doenças, como complexo de culpa, ansiedade crônica, depressão, síndrome do pânico, automutilação, ataque

cardíaco, alcoolismo e até levar a pessoa ao suicídio”, disse o magistrado.

“A escolha de um diretor da empresa não pode ser porque é amigo dos donos da empresa ou apenas porque tem um título acadêmico, é PHD. Quem está em cargo de chefia tem que saber lidar com pessoas, sob pena de se estar implantando um assediador no trabalho”, ressaltou a juíza trabalhista Cláudia Márcia Soares, representante da Ajutra (Associação dos Juizes do Trabalho), lembrando que a presença do assediador parte de uma escolha vertical, da alta cúpula da empresa.

## Terça-feira (28) tem assembleia sobre previsão orçamentária

*Participe da assembleia presencial para votar a previsão orçamentária 2024 do Sindicato dos Bancários do Rio, que acontece na terça-feira (28), às 18h, no auditório da entidade: Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro.*

# Festa da Consciência Negra agitou a Sede Campestre



*Almir Aguiar disse que a discriminação no sistema financeiro é maior do que em outros setores*

## Edital De Eleição De Delegado Sindical Do Banco Do Estado Do Rio Grande Do Sul - Banrisul

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, informa a todos os empregados sindicalizados, que prestam serviços no Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A - BANRISUL, na base territorial deste sindicato, a realização da Eleição para Delegado Sindical do BANRISUL, no dia 06 de dezembro de 2023 ficando, a partir desta data e até o dia 04 de dezembro de 2023, aberto o prazo para inscrições de candidaturas, sendo que para a base deste sindicato será eleito 01 delegado. O pedido de inscrição poderá ser feito, na Secretaria de Bancos Públicos da entidade ou mesmo pelo e-mail [bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br), mediante correspondência assinada pelo interessado. A eleição se dará diretamente no local de trabalho na data acima especificada.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2023.

José Ferreira Pinto  
Presidente



*Gilberto Leal disse que o Sindicato tem uma luta histórica em defesa da igualdade de oportunidades e contra a discriminação*



*Lei Caô agitou a festa na Sede Campestre*

Quem não foi perdeu. A Festa da Consciência Negra, realizada no sábado (25), na Sede campestre dos bancários, em Jacarepaguá, trouxe som de qualidade, com shows do Grupo Lei Caô, que sempre traz o melhor do Rap e pagode raiz, com a banda "Samba + Retrô". E o melhor: para espantar o calor teve cerveja em dose dupla e refrigerante de graça.

"É sempre uma satisfação promover um evento que traz alegria a toda a família bancária, e este é um evento muito especial, em que ressaltamos nossa luta contra o racismo", disse o diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal.

O diretor de Políticas Sociais, Robson Santos, criticou os bancos por falta de contratação e ascensão profissional de negras e negros no setor.

"Somos a maioria da população brasileira e quase não se vê pretos e pretas trabalhando nos bancos, especialmente nos cargos de liderança", ressaltou.

Na Copa Bancária, os melhores da rodada também tiveram direito a meia dúzia de cerveja (confira em nosso site, a partir desta terça-feira, dia 28).

## BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** ([imprensa@bancariosrio.org.br](mailto:imprensa@bancariosrio.org.br)) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura ([cultural@bancariosrio.org.br](mailto:cultural@bancariosrio.org.br)) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos ([bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br)) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados ([bancosprivados@bancariosrio.org.br](mailto:bancosprivados@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde ([saude@bancariosrio.org.br](mailto:saude@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico ([juridico@bancariosrio.org.br](mailto:juridico@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

# Santander exalta diversidade em comunicado, mas realidade é de negros discriminados

Em função do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), o Santander divulgou um comunicado interno, via e-mail, afirmando que os números no banco “fortalecem nossa visão de diversidade para as pessoas pretas e pardas”. O texto, que trata da diversidade racial na instituição, é assinado por Ede Ilson Vianii, que é branco e vice-presidente executivo, responsável por Tecnologia & Operações e membro do Conselho de Administração do banco espanhol. O comunicado foi publicado no site do Santander.

Um dos poucos dados citados no comunicado afirma que 35,4% dos profissionais do Santander são negros (pretos e pardos), uma evolução de seis pontos percentuais, mas, segundo matéria da Contraf-CUT, o texto não informa em que período foram levantados os números apresentados.

“O Santander, como os demais bancos privados, não tem negros em cargos de comando, que são os que possuem as maiores remunerações. No discurso há diversidade, mas na prática, a história não é bem assim. Pretos e pretas continuam sendo discrimina-



*A discriminação no mercado de trabalho bancário, inclusive no próprio Santander, mostra que o comunicado não condiz com a realidade no banco*

minados no mercado de trabalho bancário, tanto na contratação, quanto na ascensão profissional”, avaliou a diretora do Sindicato Maria de Fátima, lembrando que as mulheres negras são ainda mais discriminadas.

## BRANCOS NO TOPO

No Santander, pessoas brancas compõem 100% do conselho de administração e 96% da diretoria. Entre os diretores, apenas 2% são pardos. Os outros 2% são amarelos ou indígenas. Não há nenhum preto nem no conselho de administração e nem na dire-

toria. Os dados são do Formulário de Referência 2023, referente ao exercício do ano de 2022. Ainda de acordo com o mesmo levantamento, os brancos compõem 85,7% dos 1.291 cargos de liderança, os pretos 1,7% e os pardos 7,3%.

## FÓRUM CONFIRMA RACISMO

Os números do VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, realizado neste mês de novembro em Porto Alegre, mostraram que de um total de aproximadamente 450 mil trabalhadores e trabalhadoras

bancários, os negros ocupavam apenas 110 mil vagas. Em 2021, pretos e pardos representavam 20,3% da totalidade das ocupações relacionadas aos cargos de liderança na categoria bancária, enquanto os brancos representavam 75,5% destes mesmos cargos.

## ENTRE OS MAIS JOVENS

Entre os bancários e bancárias mais jovens, de trabalhadores com até 29 anos (17,8% da categoria), a situação da desigualdade persiste. Desse grupo, apenas 31,6% eram negros, e em maior número entre 18 e 24 anos.

“O setor financeiro reproduz a discriminação no mercado de trabalho brasileiro, em relação à contratação, ascensão profissional e renda média e em alguns casos, de forma ainda mais grave do que em outros setores econômicos. Vamos continuar cobrando do Santander a igualdade de oportunidades em relação à raça, ao gênero e à orientação sexual”, explicou Marcos Vicente, diretor do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

# Bancários querem que novo presidente do Bradesco dê um basta nas demissões

*Marcelo Noronha tem 38 anos de atuação no mercado financeiro, 20 dos quais na própria holding. Antecessor foi um desastre para os bancários*

O Bradesco anunciou na quinta-feira (24), o novo presidente do banco, Marcelo Araújo Noronha. Mal assumiu o cargo, e os sindicatos já começam a se articular para cobrar mais diálogo da empresa com os trabalhadores. O legado de seu antecessor, Octavio de Lazari Júnior, foi o pior possível para os bancários: extinção de agências físicas, demissões em massa, adoecimento dos funcionários em função das metas cada vez mais desumanas e desrespei-

to com clientes e usuários.

“O rastro deixado pelo ex-presidente do banco foi desastroso para os trabalhadores. Os funcionários vivem hoje sob o medo de ser demitido, em função das agências físicas extintas e quem continua trabalhando está doente, muitos tomando remédio tarja preta, por causa da pressão e do assédio por metas e a sobrecarga de trabalho. O Bradesco continua se negando a atender a população nos caixas humanos.

Vamos continuar denunciando o banco à sociedade e protestando, com novas paralisações, se necessário. Esperamos que o novo presidente veja que este modelo de gestão de metas adoce e não é produtor”, disse o diretor do Sindicato do Rio, Sérgio Menezes.

## PROBLEMAS EM DEBATE

Os sindicatos e a Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Traba-

lhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) da base estadual realizaram na quarta-feira (22), um seminário com dirigentes sindicais do Bradesco.

Foram debatidos os principais problemas que afligem os bancários e bancárias do banco, como o fechamento de agências físicas, as demissões em massa, a sobrecarga de trabalho e o adoecimento da categoria em função da pressão e do assédio moral para atingimento de metas.

# Negociações do Saúde Caixa avançam e Comando indica aprovação da proposta

*Pressão de empregados e sindicatos foi fundamental para melhorias na proposta da empresa. Assembleia para deliberação será no dia 5 de dezembro*

A representação dos empregados da Caixa, formada pelo Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), e o banco voltaram a se reunir na quarta-feira (22). Depois de longas rodadas de negociação nos últimos meses, a Caixa apresentou nova proposta para o acordo coletivo específico sobre o Saúde Caixa. A proposta mantém o percentual de contribuição dos titulares de 3,5% sobre a remuneração base, com valor fixo de R\$ 480 por dependente. Atendendo a uma reivindicação da representação dos empregados, a Caixa reduziu o teto de 10%, previsto na proposta anterior, para 7% da remuneração. O teto de 7% é um dos menores, em comparação com outras estatais. Na Cassi (plano dos empregados do Banco do Brasil), por exemplo, o teto é 7,5%, com contribuição do titular de 4%, além de percentuais adicionais escalonados para dependentes.

Clique nos links em nosso site e tenha acesso aos gráficos explicativos e a live realizada pela Contraf-CUT: [www.bancarios-rio.org.br](http://www.bancarios-rio.org.br).

## **PRINCÍPIOS PRESERVADOS**

Atendendo reivindicações dos sindicatos, a Caixa preservou também os princípios do plano como a solidariedade e o pacto intergeracional, que não penaliza os empregados de menor salário e os mais idosos, além de equilibrar o custeio do plano para que seja sustentável para todos e impeça a saída de usuários.

Ficou acertado ainda que novas negociações serão realizadas, caso haja déficits, alteração no teto estatutário do banco de 6,5% no custeio do plano ou outras mudanças que impactam o acordo coletivo.

## **MAIS CONQUISTAS**

A representação obteve mais uma conquista, que há tempos é uma reivindicação dos usuários – a volta dos Comitês Regionais de Credenciamento e Descredenciamento, com participação dos sindicatos, além da recriação das Gipes (Gerências de Filial de Gestão de Pessoas) já em 2024. Segundo a Caixa, inicialmente serão cinco gerências, abrangendo diversos estados dentro de



*Sérgio Amorim (segundo à esquerda) e José Ferreira (ao fundo) participaram da reunião do Comando com a direção do banco, em Brasília*

uma região. Além disso, serão recriadas as Repes, representações regionais vinculadas às Gipes, que atenderão os estados.

## **DÉFICIT 2023 ZERADO**

A Caixa projetou um déficit de R\$ 422 milhões para 2023. Sem negociação, o efeito do déficit poderia impor aos empregados o pagamento de 4,5 contribuições extraordinárias para recomposição.

Com a negociação dos representantes dos empregados, o déficit será equacionado com as reservas técnicas e de contingência, com incremento da Caixa no valor de R\$ 177 milhões referentes as despesas de pessoal retroativo

a 2021. Isso também valerá para os anos seguintes. Com o recurso, ainda haverá uma sobra de R\$ 40 milhões para ajudar no déficit de 2024, estimado em R\$ 660 milhões.

## **ACESSO AOS DADOS**

Outro avanço obtido pela representação dos trabalhadores para o acordo coletivo é o repasse periódico pelo banco dos dados primários, que são as informações financeiras e atuariais do plano. Estes dados são fundamentais para acompanhamento da situação geral do plano, possibilitando a realização de projeções atuariais do Saúde Caixa.

## Quarta (29) tem protesto em Brasília pela revogação de resoluções da CGPAR

Representantes do movimento sindical de trabalhadores de estatais e empresas públicas tiveram um encontro, na última quinta-feira (23), em Brasília, com a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI). Os sindicalistas cobram as promessas feitas durante a transição do atual governo, em 2022, com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os sindicatos querem o fim da Resolução 42 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) que es-

tabelece uma série de dispositivos prejudiciais a estes trabalhadores que possuem caixa de assistência de saúde. Estas mudanças, feitas nos governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro, impactaram negativamente sobre diversas categorias, inclusive a dos bancários do setor público.

## **SEM DATA PARA REVOGAÇÃO**

As resoluções afetam diretamente questões ligadas ao custeio das empresas na assistência de saúde destes trabalhadores, o que poderá inviabilizar estes planos para muitos funcionários. Estiveram na pauta também, temas

como promoções por antiguidade e por merecimento; exclusão de anuênios; impedimento de incorporação de gratificação de função; impedimento de concessão de licença-prêmio e abono assiduidade e limitação do pagamento dos adicionais ao mínimo legal.

“Queremos que o governo revogue estes aspectos das resoluções da CGPAR que são prejudiciais às trabalhadoras e aos trabalhadores das estatais”, explica a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Sônia Eymnar, que esteve em Brasília, ao lado de Sérgio Takemoto, presidente da Fenae (Federação Nacional de

Associações do Pessoal da Caixa), entre outros sindicalistas de todo o país, participando das reuniões.

O governo federal está avaliando a situação e informou que uma possível revogação “não tem data prevista”, além de aguardar a definição do orçamento da União para o ano de 2024 pelo Congresso Nacional. Diante da indefinição e demora do governo, a CUT e os sindicatos que representam os trabalhadores de empresas públicas e estatais decidiram que será realizado um protesto exigindo a imediata revogação da Resolução número 42 da CGPAR, nesta quarta-feira (29), em Brasília.